

A Letra Resh Rr ¹

Benjamin Mandelbaum

A língua hebraica tem um alfabeto onde as vogais ou ‘pontinhos’ podendo estar ausentes possibilita um encadeamento semântico com as alterações fonéticas que a permutação entre estas vogais-pontinhos possibilitam. Assim, Resh também se lê Rosh, trocando o *e* pelo *o*, que significa cabeça, tal é o hieróglifo²  de uma cabeça de perfil estilizada³, que evoluirá para a forma hebraica da letra Resh.

O valor numérico de Resh Rr é 200, portanto homólogo ao de Beit B que é 2 e de Caph K que é 20. Em Gênesis=Bereshit é esta sua primeira palavra que pode ser lida Be Reshit, a princípio, para começo, como começo ou ainda mais ao pé da letra Beit = casa. “a casa do começo” aludindo a nossa inacessibilidade ao começo do começo, atributo d’Aquele que criou o próprio tempo⁴, tempo que é espaço na casa de Beit na Criação do Mundo, em uma meta-história mítica.

A palavra Rosh é composta das letras Resh, Alef **a** e Shin **w**. Resh está acompanhado de 2 maternas, Alef **a** (que se abre para cima e para baixo) e Shin **w** (Coroa Triádica que se abre para cima) formam a palavra Esh **w a** que é fogo. A cabeça é o princípio fogo, assim como os pulmões são ar, rins água e pés terra.

Rosh literalmente quer dizer cabeça, mas também começo, pois deriva de Reshit. Rosh Hashaná, o Ano Novo Judaico é literalmente Cabeça do Ano, assim como em Rosh Chodesh, Cabeça do Mês⁵, Rosh Chodesh corresponde a Lua Nova⁶, ela que se oculta para se revelar em novidade, no seu destino de luzeiro divino refletindo o sol que se põs no horizonte.

Seguindo a tradição cabalística de Rabi Isaac Luria, o ARI, a letra Resh Rr é colocada no caminho de Tiferet, Beleza-verdade-amor, cujo domínio astrológico é o Sol, e Yesod, prazer-fundamento-alicerce-identidade-imagem, cujo domínio astrológico é a Lua. Unindo os pontos de Tiferet-Yesod teremos várias possibilidades combinatórias, tais como: Amor do Prazer e Prazer do Amor, Identidade da Verdade, I. da Beleza, I. do Amor, assim como reciprocamente a Verdade da Identidade, a Beleza da Identidade, o Amor da Identidade. Fundamento da Verdade, F. do Amor, F. da Beleza e reciprocamente A Verdade do Fundamento, o Amor do Fundamento e a Beleza do Fundamento. A Imagem da Verdade-Amor-Beleza e Verdade-Beleza-Amor da Imagem e assim sucessivamente com outras correlações.

Apoiando-se na verdade dos fundamentos acima podemos dizer ainda que este caminho representa a ligação entre o Self- Si-mesmo- Essencialidade de Tiferet com o Ego- Identidade- Imagem de Yesod. Notemos todavia, a diferença entre desapego do ego e esmagamento ou anulação do ego. Mesmo que o ego seja porto inseguro das imagens elas são necessárias ao nosso crescimento. Quem não cola não sai da escola e quem só cola não decola. As imagens tem o seu lugar mas não devem ser idolatradas e sim consideradas como fundamentos, degraus na Escada de Jacó no caminho da Ascensão, na Cabala nossa de cada dia. Abrir-se para receber e compartilhar. Tudo

¹ É com amor que verdadeiramente recebemos as graças. A letra Resh para mim é abençoada, pois com ela se escreve א ת נ ר , resh nun tav e alef = Renata, o nome do meu amor, com quem faço e perco a cabeça aprendendo a temperança da guerra e da paz.

² Hieros=sagrado e Glifos=escrita

³ Como mostra A. Souzenelle em seu “La Letra Camino de Vida”.

⁴ Cantamos na oração do “Adon Olam”, O Senhor do Universo: ”Ve Hú Ayá Vê Hú Hové Ve Hú Iyé Be Tifará” = “ O que Esteve , Está e Estará Sendo Verdadeiramente”.

⁵ Cabeça da Novidade já que mês= Chodesh se deriva também de Radash que é novo.

⁶ “Mente quem diz que a lua é velha” diz a canção

que se guarda não nos pertence só o que se dá e que realmente pertence, como um beijo. Desapegar é largar e pressupõe o ter e o estar, o reino malkutiano da existência com o reino yesodiano do estado de estar. Tal equilíbrio necessita de têmpera, de tempêro e de temperança.

A têmpera do aço é o equilíbrio tensionado entre 4 elementos bem temperados, flexibilidade com firmeza e corte. O Tempêro longe de insosso é o equilíbrio entre os 4 sabores (sal-doce-amargo-acre). A temperança equilibra a paciência, filha da fé com a esperança, com a sua pujança que move montanhas ou para ela avança madrugando-se.. Temperança se refere sobretudo aos tempos, embora o tempo passado-presente-futuro sejam só vividos no instante. Tempo ouvido nas 4 estações de Vivaldi, tempo declamado no Eclesiastes que os nomeia em suas formas de plantar e de colher, de guerra e de paz, de luz e de sombra, de som e de silêncio. Sendo letra dupla é R r daí o Sefer Yetzirá dar-lhe o sentido polar de +paz-guerra.

A Temperança é o arcano arquetípico que fala do equilíbrio de nosso Anjo da Guarda. A Cabala nos recorda que eles são 4 : o da direita hessédico nos faz relevar e anistiar, o da esquerda guevurótico nos impele a não esquecer e perseverar, o da frente regula nossos ímpetos para irmos devagar com o andor que o santo é de barro e o de trás impeli-nos com sua confiança e fé para frente. Aos 4 clamamos nos dias intensos, Iamim Noraim, desde Rosh-Hashaná. Aqui o equilíbrio se refere a integração⁷ do de baixo com o de cima .

Ruach começa com a letra Resh quer dizer vento e tem o sentido de Espírito. Ruach Kadosh= Espírito Santo. Concentrando nesta região que unifica o sexo de Yesod com o centro cardíaco de Tiferet respiremos profundamente, sorrindo com a barriga e cantemos o nosso Lê Chai Olamim, com CHON= FELICIDADE e CHOMEMUT=ELEVADO, onde o êxtase místico é esta intensa felicidade prazerosa suprema.

⁷ Como o Maguen David, a Estrêla de Davi, com os 2 triângulos apontando 1 para cima e outro para baixo